

Sermão 529

O Domingo de Ramos I.

Santo Agostinho

Análise

Com a aproximação da Páscoa, é preciso se livrar de toda ideia de ódio e purificar o coração, para receber santamente Jesus Cristo. O motivo de se levar ramos com as mãos. Uma vez iniciado no bem, é preciso perseverar corajosamente.

01 – É necessária a purificação para receber o corpo de Cristo.

Meus irmãos caríssimos! Todas as vezes em que vocês se reúnem na igreja, é justo que façamos ressoar em seus ouvidos as palavras de Deus. Mas, a necessidade de fazê-lo é, nestes dias, mas imperiosa.

Sim, é para nós um dever levar hoje as palavras santas e estimular a fraternidade de vocês a se livrar de todos os cuidados temporais, para se dedicar unicamente ao cumprimento dos preceitos do Senhor.

Nossos livros sagrados nos dizem, de fato, que vocês devem solenizar os dias que vão transcorrer e esta é a maneira como vocês devem observá-los: terem o cuidado de não terem nenhum ódio ou

ira contra nenhum dos nossos irmãos que adoram conosco um único Deus, para que não se apliquem a nós esta passagem das Escrituras: *Quem odeia seu irmão é assassino*¹.

E, se na festa da Páscoa, queremos receber o corpo do Senhor, manteremos nossos corpos e nossas almas protegidos de toda avareza, de toda luxúria, de toda ira, de todo ódio, de toda conversa vergonhosa, de todo pecado. Assim nos prepararemos para receber o corpo e o sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, para nosso benefício e não nosso prejuízo, pois o Apóstolo disse: *Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação*².

Vocês sabem, meus irmãos, que, se vocês tiverem que receber hoje em suas casas uma visita temporal importante, com que empenho vocês fariam desaparecer delas todas as sujeiras, todos os detritos, todas as coisas inconvenientes, para que, na chegada desse superior, tudo estivesse limpo e decente.

Ora, se queremos fazer à essa visita importante, que não pode nos prejudicar ou que nos é útil somente por um tempo, a recepção digna e reverente que mencionamos, com muito mais razão devemos tomar o cuidado de embelezarmos nossos corpos e nossas almas com a prática constante das vigílias, das preces e das boas ações, para recebermos em um coração puro e um corpo casto o corpo de Jesus

¹ 1 João 3: 15.

² 1 Coríntios 11: 29.

Cristo, nosso eterno Senhor, que pode, no mundo futuro, nos ser útil ou nocivo de uma maneira inimaginável.

02 – O simbolismo dos ramos.

Por fim, é preciso que vocês todos saibam de onde vem o costume de carregar hoje em dia em nossas mãos ramos de oliveira e de palma.

Este costume data, certamente, dos tempos antigos. Quando um rei tinha que se encontrar com outro rei, quando um grande da terra se propunha visitar um poderoso personagem, para tratar com ele, não da guerra, mas da paz, ele ordenava que fossem carregados diante dele ramos de oliveira.

Nos livros santos considera-se esta planta o símbolo da paz. Ao ver esses ramos, o rei ou o personagem poderoso podia saber antecipadamente que aquele que se aproximava precedido assim não vinha com intenções hostis, mas com a vontade de fazer a paz.

Esse costume tinha também, às vezes, outra causa. Se, após ter declarado guerra aos seus inimigos e, com a ajuda misericordiosa do Altíssimo, fosse conseguida sobre eles a vitória, um rei retornava ao seu país carregando palmas diante dele, para que, ao serem vistas, se pudesse compreender que ele tinha triunfado de todos os seus adversários.

É por dois motivos semelhantes também que carregamos em nossas mãos ramos de oliveira e palmas. Carregamos ramos de oliveira para mostrar que temos a paz com Nosso Senhor Jesus Cristo, cujo corpo nos preparamos logo para receber. Carregamos também palmas para mostrar que triunfamos sobre o diabo, com quem devemos travar uma grande batalha durante a Quaresma.

Cada um de nós, irmãos caríssimos, deve cuidadosamente se examinar para saber se fez realmente a paz com Nosso Senhor Jesus Cristo e se realmente conseguiu a vitória sobre o demônio, contra quem devemos combater seriamente.

Fez as pazes com o Salvador e triunfou sobre o diabo aquele que, depois de ter ofendido Deus ao longo do ano, apagou suas faltas durante a Quaresma, rezando, dedicando-se frequentemente às vigílias, mortificando seu corpo com longos jejuns e doando aos pobres os alimentos dos quais se privou.

Evidentemente que o jejum se torna inútil se, com o mesmo valor dos alimentos dos quais se priva, se lisonjeia o corpo, invés se suprir as necessidades dos pobres, pois é de total justiça que os pobres encontrem seu alívio físico com a poupança feita na nossa própria manutenção.

Mas, todo aquele que, durante esses quarenta dias, manchou seu corpo com o pecado da luxúria, recusou dar aos pobres alguma coisa dos seus bens, manteve em seu coração o fogo da cobiça, ne-

gligenciou participar das vigílias e das preces, empregou a fraude para subtrair o que pertence a outro, este certamente não tem a paz com Deus. Ele também não triunfou sobre o diabo, porque não colocou sua vontade em união com a de Deus e, pelo contrário, curvou a cabeça em todas as circunstâncias perante o espírito maligno.

03 – É preciso perseverar no caminho do bem.

Meus caríssimos irmãos! Se desde o princípio desta Quaresma vocês se dedicaram às boas obras, eu exorto vocês a se dedicarem hoje a elas com muito mais empenho ainda, Tentem obedecer a Deus em todas as coisas, pois só se pode agradá-lo se, depois de ter começado, se perseverar até o fim no caminho da virtude que uma vez se tomou.

Coloquem toda sua atenção e todo seu empenho, irmãos caríssimos, em jejuar e dar esmolas, em fazer orações e todo tipo de boas obras, em devolver rapidamente ao próximo o que, em um mau momento, vocês lhe tiraram, imitando nisto o exemplo de Zaqueu, que, por amor a Deus, devolveu quadruplicado o que, porventura, ele tinha retirado dos outros.

No tempo desejado, doe generosamente e de bom coração o dí-zimo e as primícias e, se alguém ofendeu vocês, perdoem sua falta por amor a Deus. Ao agirem assim, vocês poderão rezar a Oração do Senhor, não para a condenação de vocês, mas a salvação de vocês.

Mostrem-se ricos, na medida do possível, em todo tipo de boas obras e, quando vier a solenidade de Páscoa, seus corpos estarão puros e suas almas estarão castas para receberem o corpo e o sangue do Salvador. Assim vocês merecerão entrar na glória eterna, da qual a festa da Páscoa é o símbolo.

Que vocês possam receber a graça Daquele que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo, nos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Quarante-neuvième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 529	1
Análise.....	1
01 – É necessária a purificação para receber o corpo de Cristo.....	1
02 – O simbolismo dos ramos.....	3
03 – É preciso perseverar no caminho do bem.....	5
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8